

Fiesp prevê Lula no segundo turno

O consultor político dos empresários da Fiesp, Ney Lima Figueiredo, reuniu em São Paulo, no domingo, políticos, analistas e jornalistas para uma derradeira avaliação do quadro. A Fiesp há algum tempo trabalha com a hipótese de Fernando Collor contra Luiz Inácio da Silva no segundo turno — por sinal, o duelo antecipado pelo nosso editor Ronaldo Junqueira em artigo na primeira página deste jornal no final do episódio Sílvio Santos. Se a Fiesp opera com essa hipótese de trabalho, é porque há uma base de dados e razoável visibilidade:

1. Os militantes do PT serão tão numerosos, amanhã, na boca-de-urna que poderão superar os do PDT na base de cinco por um, o que vale dizer que a força de pressão e convencimento dos cabos eleitorais da Frente Brasil Popular será quatro vezes maior que a dos cabos "brizolistas".

2. A esperança de Leonel Brizola passar para o segundo turno depende exatamente do comportamento na boca-de-urna, pois, pela lógica dos fatos, o candidato não conseguiu penetrar bem nos três maiores colégios eleitorais do País —, São Paulo, Minas e Nordeste.

3. Mário Covas, por sua vez, só tem crescido nos últimos dias tomando o lugar de outros candidatos nas classes "A" e "B", o que seria, todavia, insuficiente para levar algum candidato ao segundo turno, a não ser que se interponham fenômenos como o de boca-de-urna, a seu favor.

As passagens de Collor e Lula para o segundo turno parece tão cristalizada que o fa-

to já foi absorvido como normal pelos empresários. Eles chegam sempre primeiro. São suscetíveis de incorporar-se a uma nova ordem política mais rapidamente que os próprios políticos. Por isso sinalizam uma acirrada disputa entre dois pólos opostos no segundo turno, pela mobilização popular das duas candidaturas. A presença de Lula, porém, já não preocupa tanto aos empresários quanto num primeiro momento das avaliações. Estão prevendo, inclusive, que essa disputa no segundo turno acabará por levar a massa votante a sufraar e eleger Fernando Collor. A alternativa Brizola os levaria a encarar o futuro com dados de alarme. Lula pelo menos tem equipe de 40 a 50 técnicos, economistas e políticos para formar o primeiro escalão de governo. Os nomes são publicados nos jornais, e são conhecidos. Brizola, por sua vez, só tem conhecido o seu ministro da Fazenda ideal, o deputado Cesar Maia. Dá mais tranquilidade ao empresário saber que Lula não manda tanto no PT, e que faz parte de um sistema colegiado onde há vozes ponderadas como a do deputado Plínio de Arruda Sampaio. Se é para absorver, que se absorva logo — pensa a Fiesp. Os empresários mais pragmáticos já inferem até que a administração da prefeita Luiza Erundina não é tão ruinzinha assim. Muito menos a de Porto Alegre ou a de Santos. Basta deixar passar a poeira para entrarem a escavadeira e o trator para um administrador petista mudar sua imagem. Em Porto Alegre, Olívio Dutra já veste paletó, anda de carro oficial e não se furta a conversar com empresário.